

NÃO CRUZAREMOS OS BRAÇOS !

BASES PARA UM PROGRAMA

PARA DISCUTIR MAIO-JUNHO 1973 **DE TRABALHO**

SOBRE O TRABALHO CULTURAL

Entre os múltiplos interesses que os estudantes possuem em comum quando frequentam a Universidade, existe uma determinada gama deles que é costume designar por interesses culturais.

Vejamos em que consistem:

Temos ainda bem presentes as múltiplas "lavagens ao cérebro" a que nos foram submetendo durante anos e anos de uma determinada educação:

Duma forma geral todos os organismos oficiais de ensino sempre se caracterizaram por tentar inculcar em nós uma mentalidade de aceitação passiva, de disciplina cega em relação ao estado actual da sociedade portuguesa.

- Eram na escola e no liceu, entre outras, as aulas de história, nas quais todas as alterações sociais se explicaram pelas vontades e disposição dos chefes, dos governos, ficando na sombra, esquecido, todo o papel verdadeiramente actuante e transformador das populações trabalhadoras, das suas lutas progressistas.
- São na Universidade as toneladas de matéria a decorar, os testes e exames a toda a hora, o incentivo da luta cega pelo canudo; de uma forma geral a tentativa para evitar no estudante uma posição de crítica ou mesmo de recusa perante as características gerais deste ensino.

Exteriormente às estruturas educacionais, os organismos de divulgação cultural actuam da mesma forma, em uníssono com os primeiros:

- É a rádio e a imprensa que nos martelam permanentemente com a deformação dos acontecimentos.
- São os filmes e a televisão que se encarregam de enaltecer, a cores ou a preto e branco, a situação actual, de divisão entre exploradores e explorados, como justa e imperecível.

De tudo isto nós temos a plena consciência. E é por sabermos que não podemos esperar do governo e das suas iniciativas qualquer alteração em relação a esta situação que nós nos organizámos para impedir a perpetuação destas múltiplas "lavagens".

É assim que surge como natural o trabalho cultural duma Associação

Ele consiste afinal:

- em facilitar a aquisição de dados certos em relação aos acontecimentos
- em programar e incentivar discussões sobre esses mesmos acontecimentos, suas causas e conseqüências.
- em suma, em estimular o estudante para um progressivo aumento da sua capacidade crítica.

Quais as formas concretas que esse trabalho pode revestir actualmente em Ciências ?

POR UMA UNIVERSIDADE POPULAR



— Em primeiro lugar, há que escolher cuidadosamente os temas — Para isso temos que procurar os que poderão ser do interesse colectivo dos estudantes (1).

Assuntos como o da não neutralidade da Ciência, o do subdesenvolvimento, e o da fome poderão servir de base:

— à exibição e discussão de determinados filmes.

— à realização de colóquios e de debates.

— à edição de cadernos culturais que forneçam dados concretos sobre os assuntos em causa.

Estas as actividades principais que se poderão levar a cabo durante o ano.

Para isso há que pensar na melhor forma de as passar à prática. Para isso existem as comissões de curso.

Serão elas a definir o tema da discussão que for mais do interesse conjunto dos estudantes em determinada altura.

Serão também elas a programar, a organizar e a apresentar as sessões, colóquios ou outras actividades que proporem.

Finalmente caber-lhes-á a prévia introdução do **assunto** em estudo aos colegas através da edição de textos que facilitem a sua discussão.

Lutemos contra o embrutecimento e a passividade!

Por um aumento do nosso poder crítico!

OS ESTUDANTES DAS COMISSÕES DE CURSO DA
ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS